

# DIÁRIO DE UMA GAROTA PERDIDA NO TEMPO



2023

GYOVANNA VASARHELYI;  
MARIA EDUARDA LIMA

Para nosso professor de Sociologia, aquele  
que acredita na nossa capacidade.

## Alemanha, 1943

Era 4 de outubro de 1943, eu acordei em um dia comum, na mesma rotina de sempre. Estava sozinha, escondida no porão de um estabelecimento abandonado. Do lado de fora, haviam poucas pessoas, e alguns soldados patrulhando as ruas em busca de pessoas da “raça impura”. Eu estava com medo, mas com uma imensa vontade de sair, fazia tempos que não respirava ar fresco ou via a luz do sol. Ao decorrer do dia só pensava em sair, nem que fosse apenas para colocar meus pés descalços no chão lá fora, dentro desse porão, já estava enlouquecendo.

Ao anoitecer, ouvi um barulho estranho do lado de fora, e minha curiosidade me torturava para saber o que era, então decidi olhar pelo canto da janela, sem fazer barulho para não chamar atenção, mas não obtive resposta. O barulho continuava, mas cada vez mais forte, era como um grito agonizante de algum animal, possivelmente um gato. Tomei coragem e decidi sair cautelosamente para ver o animal que estava gritando e tentar ajudá-lo.



Quando saí, fui seguindo os gritos até chegar no animalzinho. Era um pequeno gatinho, que ficou preso atrás de umas caixas num beco. Ele estava machucado, então tentei ajudá-lo levando-o para a minha casa, mas quando estava perto, fui surpreendida por soldados que estavam patrulhando. Fiquei paralisada, e só me lembro de tomar uma pancada na cabeça e acordar em um lugar desconhecido.

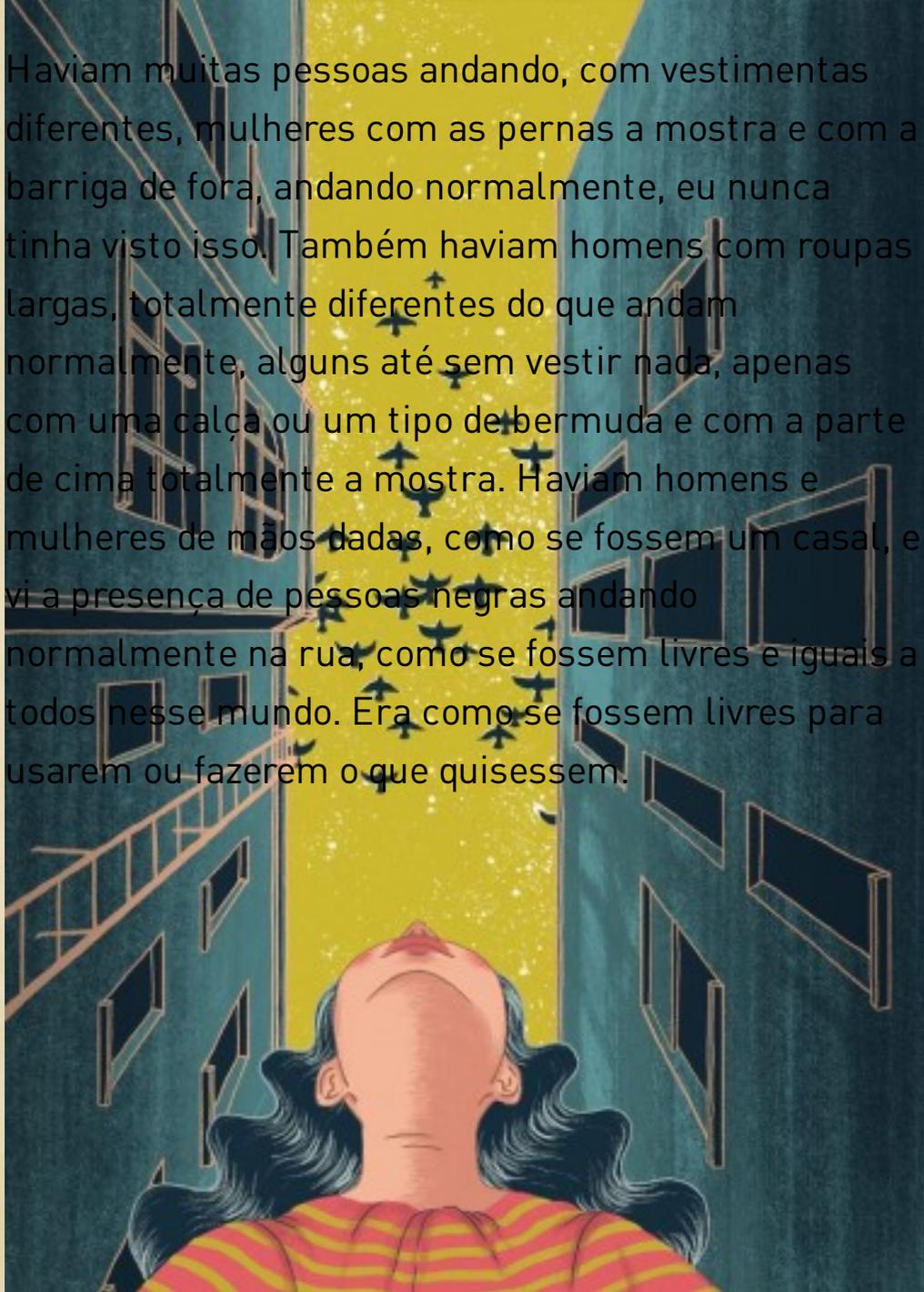


## Alemanha, 2023

Eu estava no chão, e tudo parecia diferente, como se fosse outro mundo.



Haviam muitas pessoas andando, com vestimentas diferentes, mulheres com as pernas a mostra e com a barriga de fora, andando normalmente, eu nunca tinha visto isso. Também haviam homens com roupas largas, totalmente diferentes do que andam normalmente, alguns até sem vestir nada, apenas com uma calça ou um tipo de bermuda e com a parte de cima totalmente a mostra. Havia homens e mulheres de mãos dadas, como se fossem um casal, e vi a presença de pessoas negras andando normalmente na rua, como se fossem livres e iguais a todos nesse mundo. Era como se fossem livres para usarem ou fazerem o que quisessem.



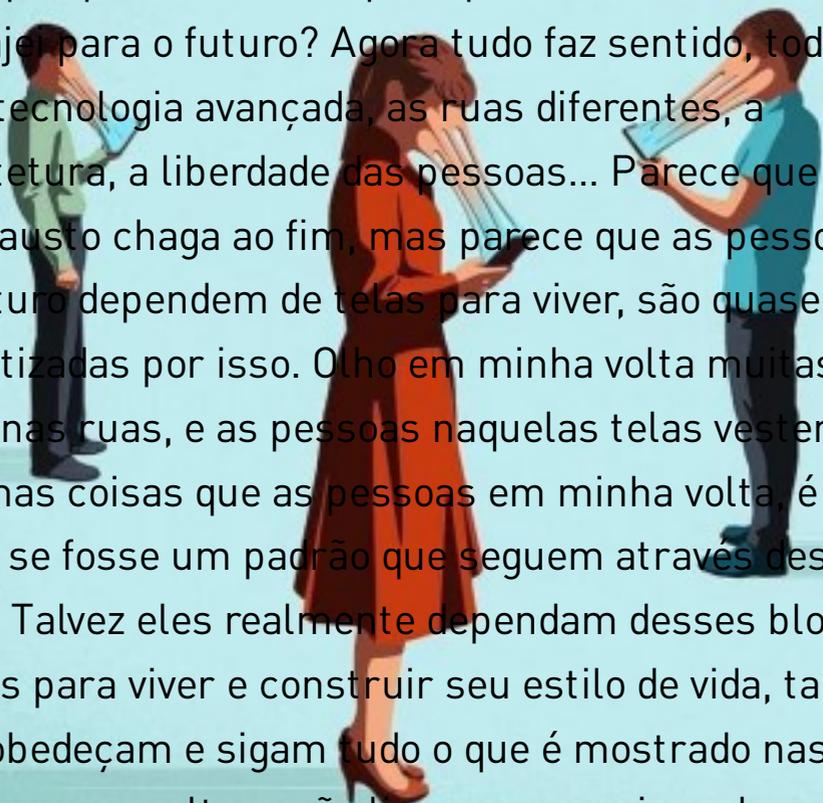






Rapidamente olhei em minha volta e tentei pedir ajuda para me localizar, mas todas as pessoas também pareciam hipnotizadas olhando fixamente para um simples bloco em suas mãos, pareciam escravos daquela coisa. Conforme ia andando vi uma coisa grande na rua, como se fosse uma tela de televisão, vi que ali estava escrito a data, e quando percebi me apavorei, era 4 de outubro de 2023!

Será que quando tomei aquela pancada dos soldados eu viajei para o futuro? Agora tudo faz sentido, toda essa tecnologia avançada, as ruas diferentes, a arquitetura, a liberdade das pessoas... Parece que o holocausto chaga ao fim, mas parece que as pessoas no futuro dependem de telas para viver, são quase hipnotizadas por isso. Olho em minha volta muitas telas nas ruas, e as pessoas naquelas telas vestem as mesmas coisas que as pessoas em minha volta, é como se fosse um padrão que seguem através dessas telas. Talvez eles realmente dependam desses blocos e telas para viver e construir seu estilo de vida, talvez eles obedecem e sigam tudo o que é mostrado nas telas em sua volta, e não ligam para mais nada na vida real, talvez suas vidas agora sejam baseadas nessa nova tecnologia.



Será que um dia essa tecnologia dominará o mundo? Eles não tem medo disso acontecer? Enquanto me questionava, me deparei com uma tela gigante escrita "compre ingresso para show" e ouço aqueles blocos nas mãos das pessoas apitando, e quando menos espero, uma onda de pessoas vem correndo em massa em direção à placa, sem nem olhar para ela, apenas olhando para aqueles blocos.



me lembro de como essas pessoas corriam como animais para cima de mim e de dar meu último suspiro antes de ser engolida pela multidão e desmaiar.



## **Alemanha, 1943**

Acordei assustada, novamente sem saber onde estava, olho em minha volta e parece que estou dentro de um veículo.

tem mais pessoas ali, dessa vez, vestidas como de costume, e com a expressão assustada. De repente o veículo abre a porta, e vejo soldados levando as pessoas para fora, então pergunto a um dos soldados "Mas e todas aquelas pessoas diferentes?" "O holocausto não acabou?" "E todas aquelas telas que as pessoas estavam viciadas?"



O soldado me olha com uma expressão de desprezo, e diz que estou louca, ele deve ter achado um absurdo eu ter falado do fim do holocausto, e só me lembro do barulho do tiro.

